

INDICADORES ECONÔMICO-FISCAIS



Dezembro - 2017

GOVERNO DO ESTADO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA FAZENDA
DIRETORIA DE PLANEJAMENTO ORÇAMENTÁRIO



SUMÁRIO

pág

1	INTRODUÇÃO	3
2	RESUMO EXECUTIVO – <i>Economia Catarinense cresce 3,3%</i>	4
3	QUADRO RESUMO	6
4	RECEITA CORRENTE LÍQUIDA - RCL	7
5	RECEITA TRIBUTÁRIA – RT	5
6	RECEITA LÍQUIDA DISPONÍVEL - RLD	9
7	OUTROS INDICADORES FISCAIS	10
8	NÍVEL DE ATIVIDADE DA ECONOMIA CATARINENSE	11
8.1	Produto Interno Bruto e Valor Adicionado Bruto por Setor	11
8.2	Produção Agropecuária – Produção e Preços dos Principais Produtos	12
8.3	Produção Industrial Física	13
8.4	Volume e Receita Nominal de Vendas do Comércio Varejista Ampliado	14
8.5	Receita Nominal do Setor de Serviços	15
8.6	Vendas de Derivados de Petróleo, Cimento, Veículos e Consumo de Energia Elétrica	16
8.7	Mercado de Trabalho	17
8.8	Comércio Exterior	18
8.9	Índices de Confiança	19
8.10	Desempenho por Estado da Federação	20
9	OUTROS INDICADORES ECONÔMICOS – Inflação e Taxa de Câmbio	21
10	ECONOMIA INTERNACIONAL	22

NOTA EXPLICATIVA: A DIOR não é a fonte primária das informações disponibilizadas neste Indicador de Conjuntura. Apenas consolida e organiza as informações econômicas a partir de dados de conhecimento público, cujas fontes primárias são instituições autônomas, públicas ou privadas.

INTRODUÇÃO

O boletim “Indicadores Econômico-Fiscais” de Santa Catarina traz dados estatísticos da economia e das receitas do Estado. O boletim reúne as mais recentes estatísticas econômicas oficiais, abrangendo informações sobre o Produto Interno Bruto (Pib), emprego, balança comercial, produção agrícola e industrial, vendas e receitas do comércio, consumo de energia elétrica, consumo aparente de cimento, vendas de óleo diesel, inflação e câmbio, as expectativas de agentes econômicos, receitas tributárias e dados fiscais do Governo, entre outros indicadores da economia estadual.

Os dados são atualizados mensalmente propiciando o monitoramento do nível da atividade econômica no Estado, sua comparação com o País e o delineamento das tendências de curto prazo da economia. Nesta edição, o boletim traz uma abordagem sobre a estimativa do Pib Estadual nos 4 trimestres encerrados em novembro de 2017, frente ao mesmo período anterior. Além da atualização dessa estimativa, apresenta os dados oficiais do Pib estadual de 2015, recentemente divulgados pelo Ibge. São mais de 20 indicadores econômicos atualizados, organizados e divulgados pela Secretaria de Estado da Fazenda de Santa Catarina.

Espera-se que os dados e as informações aqui apresentados tragam suporte ao processo de elaboração do orçamento estadual bem como à tomada de outras decisões estratégicas de agentes públicos e privados.

Homepage: <http://www.sef.sc.gov.br/relatorios/dior/boletim-de-indicadores-economico-fiscais>

Economia Catarinense cresce 3,3%

Estimativa realizada pela Secretaria de Estado da Fazenda de Santa Catarina, baseada em indicadores da atividade econômica disponíveis até início de fevereiro e referentes ao período de dezembro de 2016 a novembro de 2017, sinalizam um significativo aumento na produção econômica do Estado no ano passado.

Essa estimativa apontou um crescimento de 3,3% nos 12 meses encerrados em novembro, quando comparado com o mesmo período anterior. A economia brasileira, segundo o Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br), considerado uma prévia do PIB, cresceu 0,68% na mesma comparação.

O Estado registrou nesse período um crescimento que de forma gradual foi se expandindo pelos diversos setores e atividades produtivas.

Os segmentos que mais cresceram no ano foi o da agropecuária, principalmente o da agricultura; o da indústria de transformação, principalmente a metalúrgica, a de veículos, a de alimentos e a do vestuário. No setor de serviços, destacou-se o crescimento do comércio e dos serviços prestados às famílias.

Mesmo que o crescimento não tenha sido generalizado por toda a economia, inclusive com a retração de alguns segmentos, os indicadores sinalizam uma clara mudança de cenários. Ainda mais se considerarmos que foi um crescimento robusto, tanto na comparação com a média nacional do

período, como com a retração que o Estado sofreu nos dois anos anteriores.

Certamente contribuiu para essa retomada a melhora no ambiente econômico nacional, proporcionada, entre outras medidas, pelo êxito na queda da inflação e dos juros, e a consequente repercussão positiva no imaginário dos agentes econômicos.

No entanto, Santa Catarina largou bem a frente. Embora estudos mais específicos teriam de ser realizados para mostrar as razões que levaram a esse desempenho diferenciado do Estado, algumas delas parecem evidentes.

O excelente desempenho da agricultura estadual nesse ano, por exemplo, dinamizou a economia de uma grande parcela dos municípios catarinenses, que têm no agronegócio a sua principal atividade econômica. Isso gerou um efeito positivo em toda a cadeia produtiva, desde a produção de insumos, a industrialização de alimentos, os transportes, os serviços relacionados e as exportações, entre outros.

As exportações estaduais cresceram 12% em 2017, atingindo US\$ 8,511 bilhões, enquanto as nacionais cresceram 17,5%. Já a expansão e a modernização dos portos catarinenses bem como incentivos fiscais e aumento da demanda, vêm proporcionando um crescimento mais acelerado das importações por portos catarinenses, quando comparadas com o da média nacional. No Estado cresceram 21,4%, alcançando o valor acumulado de US\$ 12,6 bilhões, enquanto no País cresceram 9,6%.

Outro diferencial da economia catarinense está no fato de os catarinenses estarem menos endividados e mais confiantes em relação ao consumo do que a média das famílias brasileiras. Os empresários catarinenses também se declararam mais otimistas do que a média do empresariado nacional.

Tudo isso junto gerou um efeito positivo também no comércio, que foi o que mais cresceu no País em 2017.

O desempenho recente da economia catarinense também poderia ser explicado pelas suas condições estruturais, caracterizada por um amplo e diversificado setor produtivo, disperso por todo seu território, onde predominam pequenas e médias empresas, operadas por trabalhadores relativamente melhor capacitados.

O Estado também é referência em empreendedorismo e conta com uma crescente e arrojada rede de inovação e tecnologia.

Contínuos investimentos em infraestrutura (embora insuficientes) e a estratégia adotada de não aumentar a carga tributária têm permitido ao Estado manter-se competitivo na atração de investimentos e na abertura de novas empresas.

Em 2017, o Estado ascendeu à segunda posição no Ranking de Competitividade dos Estados Brasileiros, confirmando um importante diferencial da economia catarinense que ocupava a sétima posição em 2011 e atualmente só perde para a maior economia do País, o Estado de São Paulo.

Dessa forma, Santa Catarina ostenta o menor nível de desemprego do Brasil. Liderou, em 2017, a criação de postos de trabalho em âmbito nacional, constituindo-se em um importante diferencial, ainda mais se considerarmos o rendimento médio do catarinense que é maior do que o nacional.

Esse perfil socioeconômico tem permitido ao Estado não somente a obtenção de melhores indicadores de educação, saúde e segurança pública, mas também uma maior resiliência diante das crises que afetam o País.

A despeito do ambiente ter melhorado significativamente, os desafios para 2018 são muitos. Além das incertezas eleitorais, o endividamento do Governo Federal, dos estados e dos municípios é muito alto. A carência de investimentos é grande, e os problemas estruturais da economia e da sociedade brasileira só se agravaram nos últimos anos.

Portanto, a sustentação do crescimento econômico iniciado, ainda está por ser afirmada.

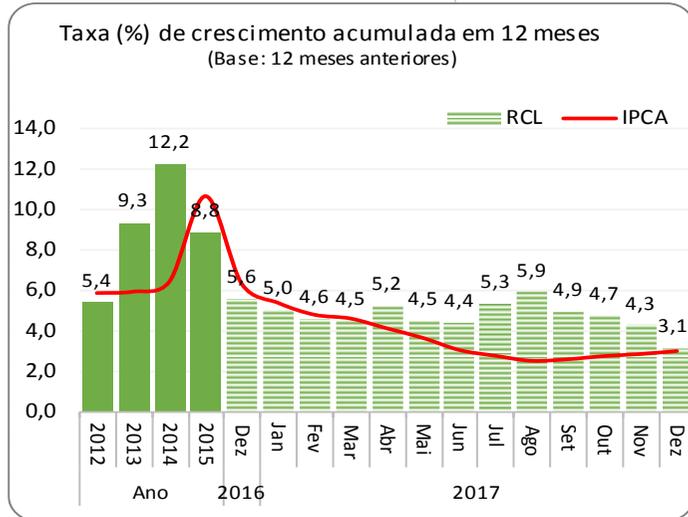
Paulo Zoldan - Economista

3 QUADRO RESUMO – INDICADORES DA ATIVIDADE ECONÔMICA EM SANTA CATARINA – 2016 -2017

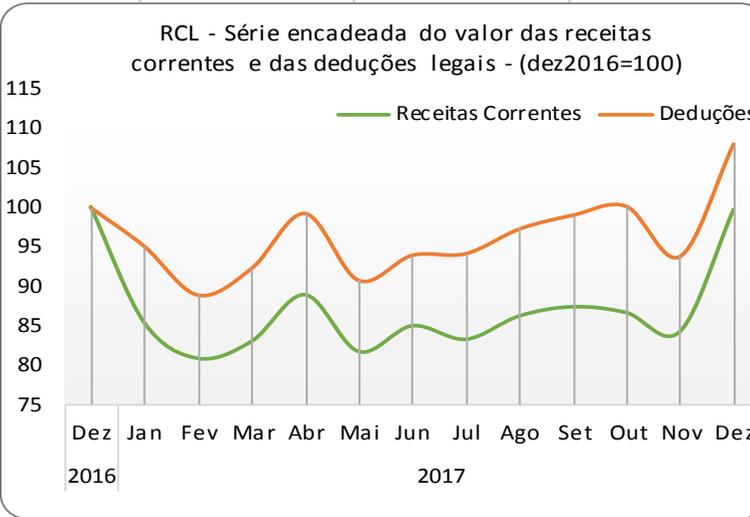
	Mês de Referência	Variação (%) acumulada em 12 meses (Base: 12 meses anteriores)				Mês/Mês Anterior (%)	Variação em relação ao mesmo período do ano anterior (%)				
							Mês	Acumulada no ano	Acumulada em 12 meses		
Receita Corrente Líquida - RCL	Dezembro			3,1				19,8	-3,7	3,1	3,1
Receita Tributária - RT	Dezembro			8,8				12,0	7,3	8,8	8,8
ICMS	Dezembro			9,4				8,5	8,4	9,4	9,4
Receita Líquida Disponível - RLD	Dezembro			8,2				21,1	2,5	8,2	8,2
PIB 2017 - Estimativa	Novembro			3,3							3,3
Empregos com Carteira Assinada	Dezembro			1,5				-1,1		1,5	1,5
Produção Industrial - Indústria Geral	Novembro			4,6				-0,1	8,0	4,5	4,6
Exportações	Dezembro			12,1				15,4	0,6	12,1	12,1
Importações	Dezembro			21,4				-17,1	11,3	21,4	21,4
Volume de Vendas do Comércio Varej. Ampl.	Novembro			12,7					19,4	14,6	12,7
Receita das Vendas do Comércio Varej. Ampl.	Novembro			12,4					17,5	13,8	12,4
Receita Nominal de Serviços	Novembro		-0,3					-0,4	5,1	0,3	-0,3
Venda de Veículos Novos	Dezembro			9,3				18,2	8,9	9,3	9,3
Consumo Aparente de Cimento - Região Sul	Dezembro	-4,6						-18,7	-1,8	-4,6	-4,6
Vendas de Óleo Diesel	Dezembro			1,0				-8,1	2,8	1,0	1,0
Consumo de Energia Elétrica	Setembro			3,2				0,3	5,2	3,7	3,2
Inflação (IPCA/Brasil)	Dezembro			2,95				0,4		2,95	2,95
Câmbio (R\$ / US\$) posição em 20/12/2017	Dezembro			3,7				-2,2	0,7	-2,2	3,7

4 RECEITA CORRENTE LÍQUIDA – RCL (1)

Receita Corrente Líquida



Evolução das receitas correntes e das deduções legais



DESTAQUES

RCL cresceu 3,1% em 2017

A Receita Corrente Líquida (RCL) de dezembro foi R\$ 2,069 bilhão, 19,8% maior que a de novembro e 3,7% menor que a do mesmo mês de 2016.

Em 2017, as receitas correntes cresceram 5,3%, resultado do crescimento de 8,8% da receita tributária, de 3,8% de outras receitas correntes e da retração de 7,7% das transferências correntes.

Assim, em 2017, a RCL cresceu 3,1%, frente ao crescimento de 5,3% das receitas correntes e de 10,2% das deduções. A inflação do ano foi 2,95%

Deduções crescem mais

Em 2017, o crescimento das deduções legais ocorreu a uma taxa superior ao do crescimento das receitas correntes, impactando no crescimento da receita líquida.

Crescimento (%) da RCL por tipo de receita até dezembro

	Var. acumulada em 12 meses - (Base: igual período anterior)	Var.mensal (Base: mesmo mês do ano anterior)
RECEITA CORRENTE LÍQUIDA (I - II)	3,1	-3,7
RECEITAS CORRENTES 1 (I)	5,3	-0,3
Receita Tributária (RT)	8,8	7,3
ICMS	9,4	8,4
IPVA	4,9	-1,3
ITCMD	2,6	-32,4
IRRF	4,6	6,2
Outras Receitas Tributárias	12,9	18,7
Transferências Correntes	-7,7	-18,7
Outras Receitas Correntes	3,8	-8,1
DEDUÇÕES (II)	10,2	8,0

Fonte: SEF-SC/DCOG - Sigef

(1) A RCL é o somatório das receitas tributárias, de contribuições, patrimoniais, industriais, agropecuárias, de serviços, transferências correntes e outras receitas também correntes, deduzidas as parcelas entregues aos Municípios por determinação constitucional e a contribuição dos servidores para o custeio do seu sistema de previdência e assistência social e as receitas provenientes da compensação financeira citada no § 9º do art. 201 da Constituição."

5 RECEITA TRIBUTÁRIA – RT

RECEITA TRIBUTÁRIA (1)

Demonstrativo Resumido da Receita Tributária, 2017 (em R\$ milhões)

	dezembro	acumulado no a
Receita Tributária	2.120,85	23.033,7
ICMS	1.758,50	19.067,1
IPVA	62,50	1.551,4
ITCMD	24,14	255,3
IRRF	224,34	1.479,7
Outras	51,36	680,2

Fonte: SEF-SC/DCOG - Sigef

DESTAQUES

Receita tributária cresce 8,8% em 2017

A RT cresceu 12% em dezembro totalizando R\$ 2,121 bilhões, compensando a retração dos dois meses anteriores. O valor é 7,3% maior que a do mesmo mês de 2016. No ano, a RT cresceu 8,8%.

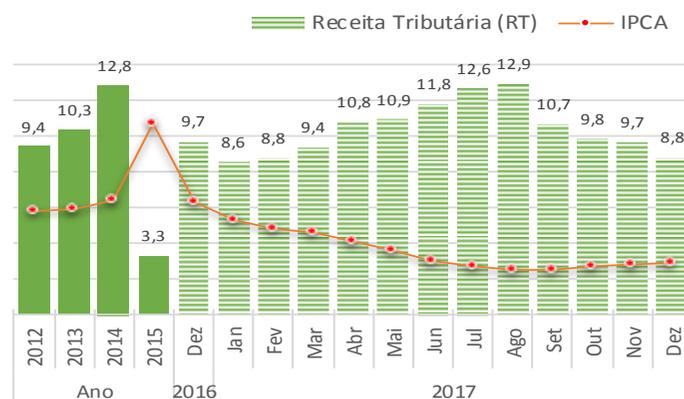
Maiores contribuições

Os segmentos que mais arrecadaram em 2017 foram respectivamente os de combustíveis, energia elétrica, supermercados, bebidas, materiais de construção e o automotivo/náutico. Os que tiveram maior taxa de crescimento foram, respectivamente, os de têxteis, de embalagens, de supermercados, da agroindústria, e o do automotivo/náutico.

Em 2017, o ICMS acumulou crescimento nominal de 9,4%, próximo a taxa de crescimento de 2016, de 9,7%.

(1) A receita tributária é formada por impostos estaduais (ICMS, IRRF, IPVA, ITCMD) e taxas e contribuições de melhoria.

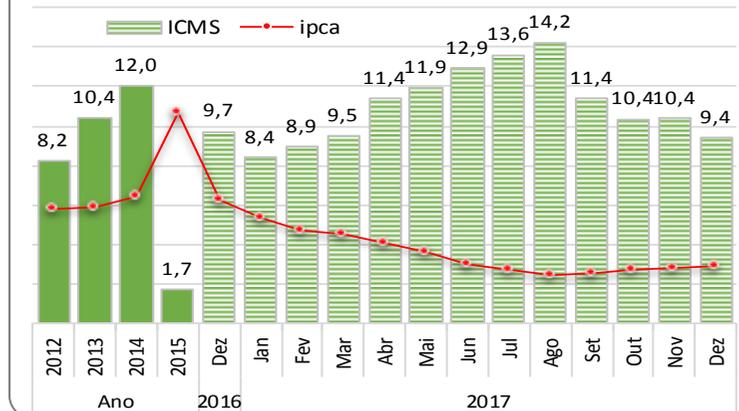
Taxa (%) de crescimento acumulada em 12 meses
(Base: 12 meses anteriores)



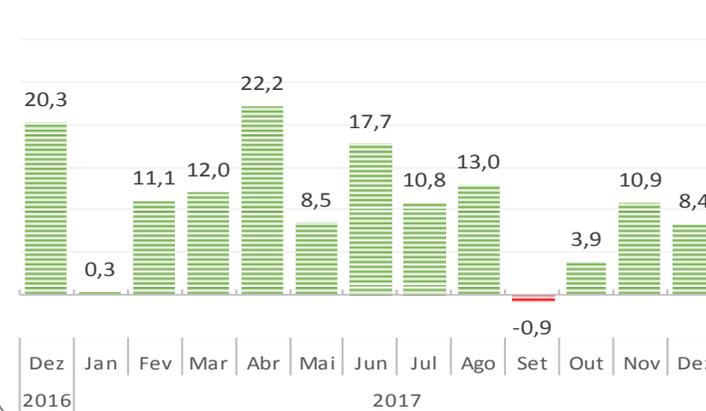
ICMS

Fonte: SEF-SC/DCOG - Sigef

Taxa (%) de crescimento acumulada em 12 meses
(Base: 12 meses anteriores)



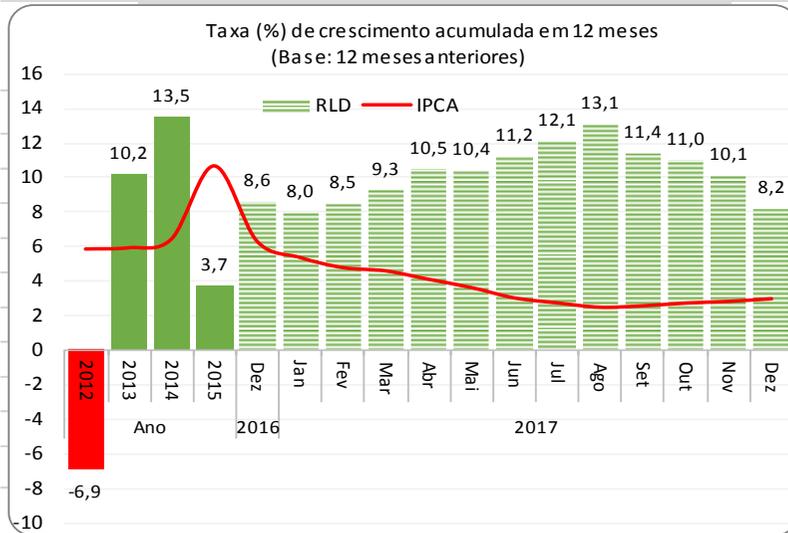
Taxa (%) de crescimento do mês
(Base: mesmo mês do ano anterior)



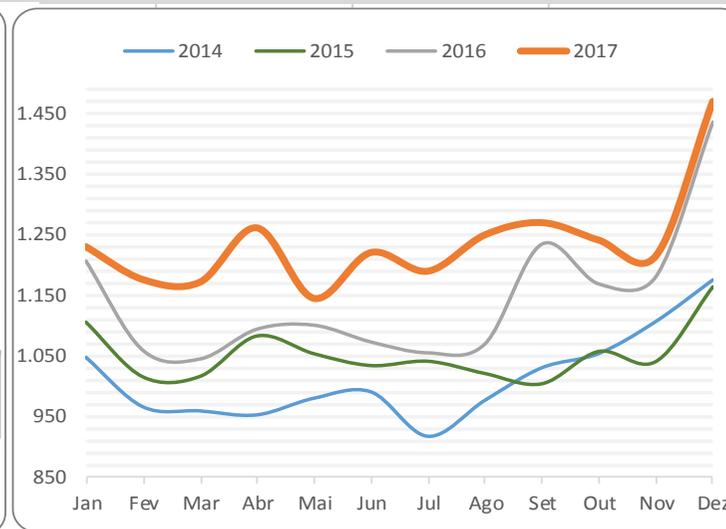
(1) O incremento na receita bruta de ICMS no mês de setembro de 2016 refere-se à conversão de receita extra-orçamentária dos contratos do PRODEC em receita de ICMS no valor de R\$ 202.162.127,42. Durante o seu prazo de vigência, os valores arrecadados dos contratos do PRODEC são registrados como antecipações da receita representando aumento da disponibilidade financeira. Apenas após o término do prazo do contrato PRODEC os valores são convertidos em receita de ICMS, conforme artigo 9º, § 2º da Lei Estadual 13.342/2005. Nesse momento, essa conversão não representa aumento da disponibilidade financeira.

6 RECEITA LÍQUIDA DISPONÍVEL – RLD

RECEITA LÍQUIDA DISPONÍVEL (1)



Arrecadação mensal (R\$ milhões)



DESTAQUES

RLD cresce 8,2% em 2017

A RLD teve crescimento nominal de 21,1% em dezembro, relativo a novembro, a maior variação do ano na comparação. Atingiu R\$ 1,472 bilhão, valor 2,5% maior que o de dezembro de 2016.

Em 2017, a receita corrente da RLD cresceu 8,3%. Como as deduções da receita corrente cresceram mais, 8,7%, a RLD teve crescimento ligeiramente menor, de 8,2%.

Crescimento (%) da RLD por tipo de receita até dezembro

	Var. acumulada em 12 meses - (Base: igual período anterior)	Var.mensal (Base: mesmo mês do ano anterior)
RECEITA LÍQUIDA DISPONÍVEL (I - II)	8,2	2,5
RECEITAS CORRENTES 1 (I)	8,3	2,5
Receitas Tributárias	9,0	7,2
Transferências Correntes	-6,6	-29,7
Outras Receitas Correntes	60,9	51,3
DEDUÇÕES DA RECEITA CORRENTE (II)	8,7	2,5

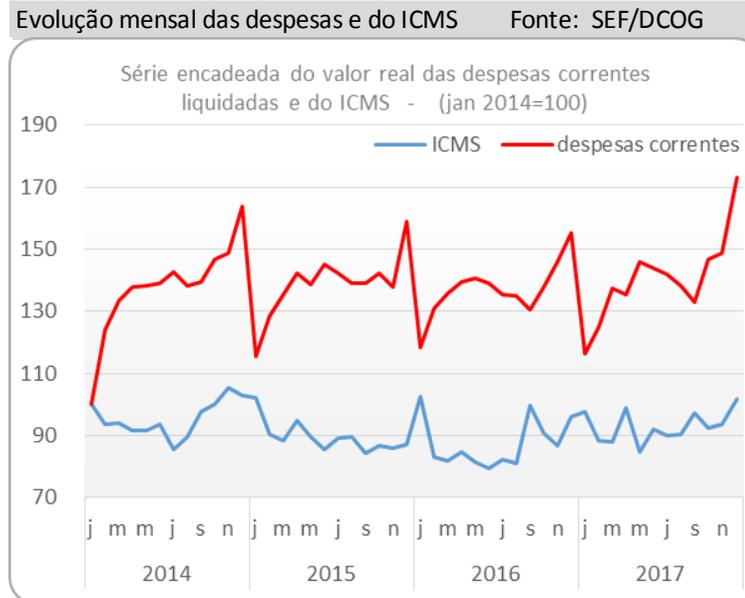
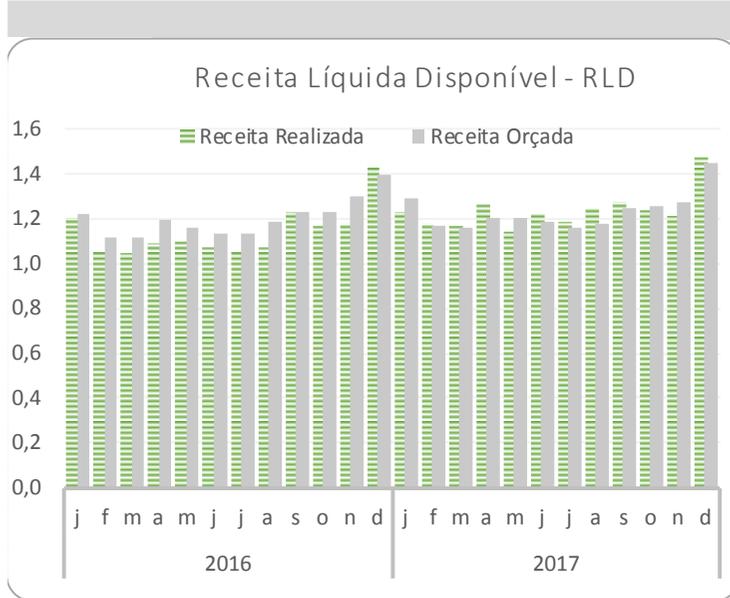
Outras Receitas

O forte crescimento das "outras receitas correntes", nos últimos meses, deveu-se ao incremento na arrecadação de receitas da dívida ativa e de multas e juros de moras, referente a tributos em processo de renegociação. No entanto, os valores totais arrecadados têm pequena participação no montante total das receitas.

Fonte: SEF-SC/DCOG - Sigef

(1) A RLD é a diferença entre as receitas correntes deduzidos os recursos vinculados provenientes de taxas que, por legislação específica, devem ser alocadas a determinados órgãos ou entidades, de receitas patrimoniais, indenizações e restituições do Tesouro do Estado, de transferências voluntárias ou doações recebidas, da compensação previdenciária entre o regime geral e o regime próprio dos servidores, da cota-parte do Salário-Educação, da cota-parte da CIDE, da cota-parte da Compensação Financeira de Recursos Hídricos e dos recursos recebidos do FUNDEB. Também é conhecida como fonte 100.

7 OUTROS INDICADORES FISCAIS



DESTAQUES

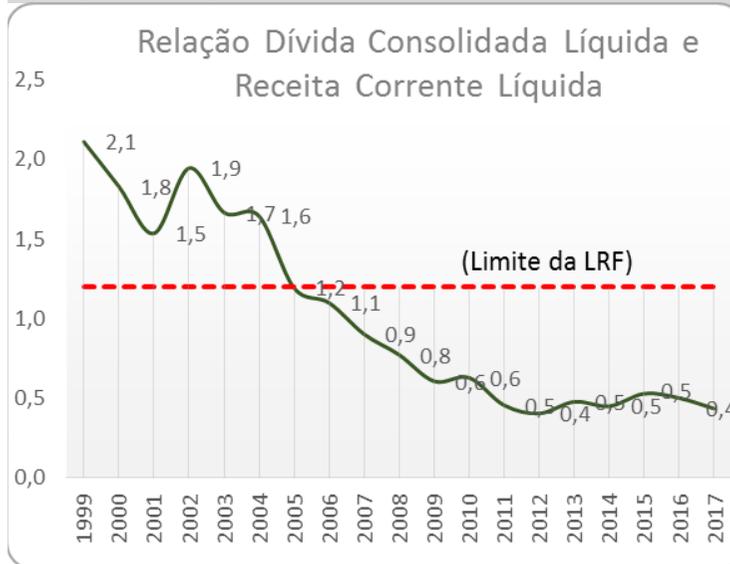
Receita orçada x realizada

Em 2017, a receita realizada ficou 0,4% acima da orçada. No ano passado, ao contrário de 2016, a receita realizada superou a orçada na maioria dos meses.

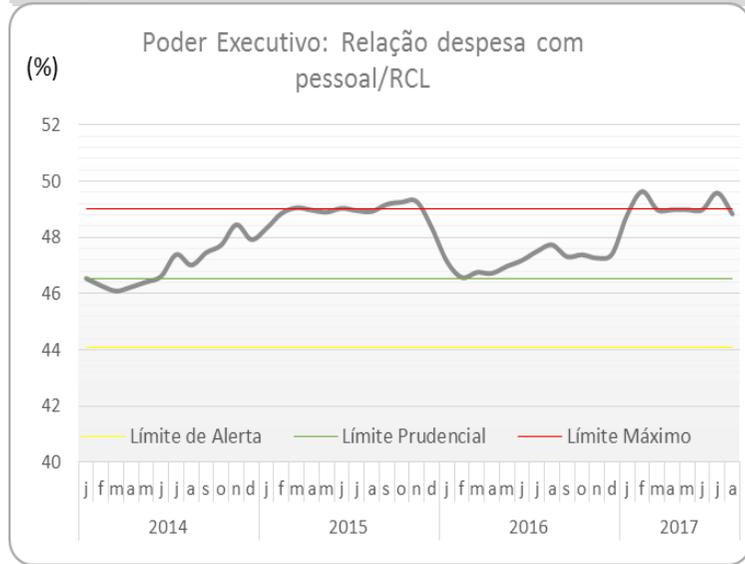
Evolução Receitas-Despesas

A evolução real da principal fonte de receita do Estado, o ICMS, e das despesas orçamentárias, no período observado, demonstra um claro crescimento das despesas acima da evolução das receitas, no período observado.

Evolução da relação dívida/receita Fonte: SEF/DICD



Evolução da despesa com pessoal Fonte: SEF/DCOG



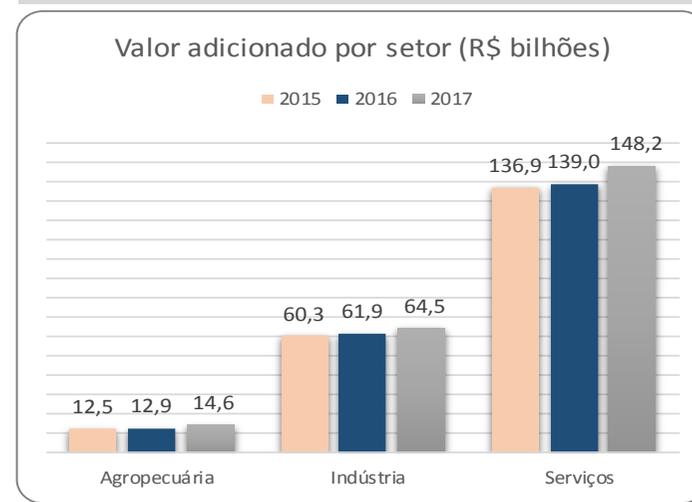
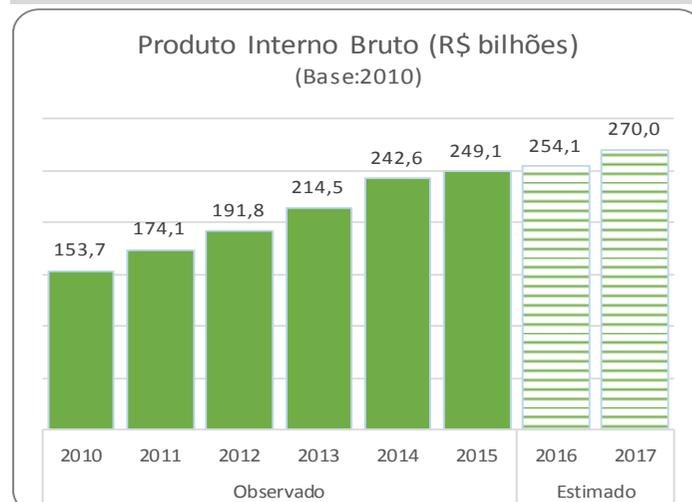
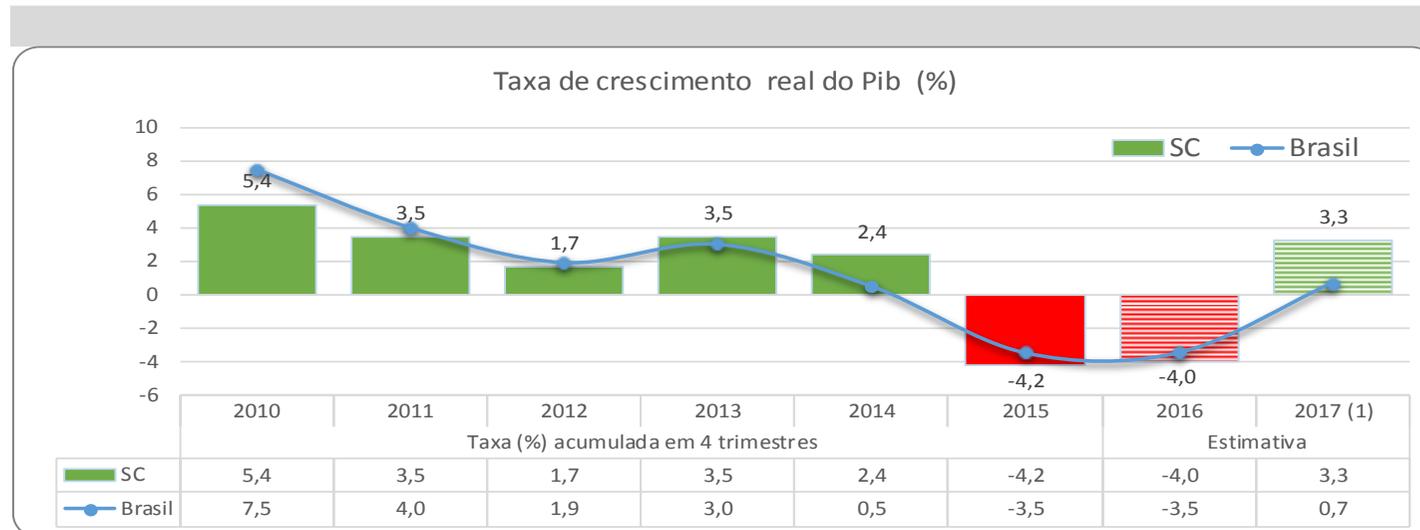
De acordo com a Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF), a dívida consolidada líquida deve obedecer aos limites fixados, de 1,2 vezes a RCL para os Estados. A posição de SC, em 2017, esteve bem abaixo do limite exigido.

Despesas com pessoal

A LRF estabelece o limite de 49% da RCL para gastos com pessoal, pelo Poder Executivo. O gráfico mostra o comportamento dessa variável que vem evoluindo próximo ao limite máximo permitido.

8 NÍVEL DE ATIVIDADE DA ECONOMIA CATARINENSE

8.1 Produto Interno Bruto e Valor Adicionado Bruto por Setor



(1) Fonte: IBGE/Contas Regionais e Nacionais (2010-2015). Pib Nacional 2016: IBGE/Pib Trimestral. Pib Nacional 2017: Bacen/IBC-Br (acumulado em 12 meses/12 meses anteriores - nov 2017). Pib Estadual 2017 refere-se aos 4 últimos trimestres até novembro, em relação ao mesmo período anterior. Para os anos de 2016 e 2017 a estimativa do Pib catarinense é da SEF/SC/Dior e SPG/SC.

Elaboração: SEF/DIOR

DESTAQUES

Pib catarinense cresce 3,3%

- A economia estadual deixou a recessão para trás e apresenta indicadores cada vez melhores.
- O Pib estadual, com base nos indicadores dos últimos 12 meses até novembro, teve um crescimento de 3,3%, sobre o mesmo período anterior. O Brasil, segundo IBC-Br do Banco Central, considerado uma prévia do Pib, cresceu 0,68% no mesmo período.
- Nessa comparação, os serviços estaduais cresceram 3,6%, onde o comércio teve destaque. A indústria total cresceu 1,2%, sendo que a de transformação cresceu 5,1%. A agropecuária cresceu 9,6%.

SC teve o maior avanço no Pib desde 2002

- O IBGE divulgou o Pib dos Estados de 2015. Pela primeira vez todos tiveram queda. SC retraiu 4,2%, atingindo R\$ 249,1 bilhões. Com isso, SC manteve a participação anterior de 4,2% e a 6ª posição na economia nacional. Desde o início da série em 2002, SC ganhou 0,5% de participação no Pib nacional, o maior avanço do País. O Pib percapita, de R\$ 36.525,28 é o 4º do País, mesma posição de 2002.

8.2 Produção Agropecuária – Produção e Preços dos Principais Produtos

DESTAQUES

Agropecuária cresce

- O quantum agrícola de SC teve expressivo crescimento em 2017. Detaca-se o milho, a soja, o fumo e a maçã. Clima bom e aumento na produtividade foram as principais causas.
- Na pecuária, cresceu a produção de suínos, bovinos de corte e leite. A produção de aves teve queda.

Quantum

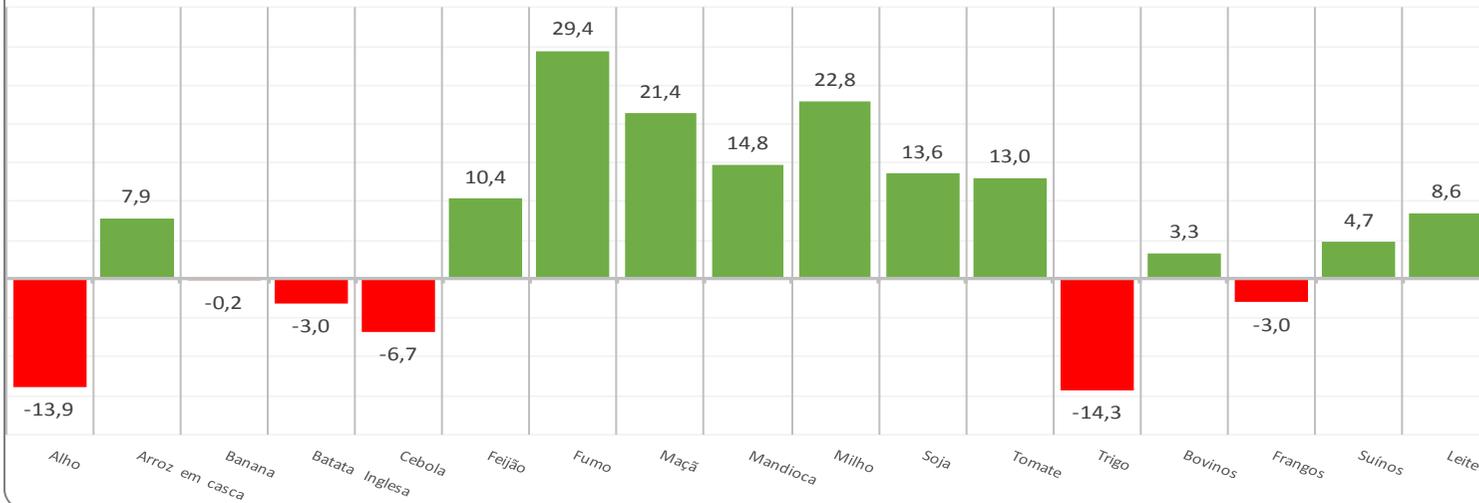
- Com base em dados disponíveis até dezembro de 2017, o Índice de Quantum agrícola cresceu 15%, enquanto o da pecuária, cresceu 2,7%.

Boa safra derrubou preços

A excelente safra contribuiu para a queda dos preços ao produtor, que se acentuou no último trimestre. Assim, em 2017, comparado com 2016, o índice de preços agrícolas ao produtor de SC ampliou a queda para 18,8%. Na pecuária o índice registrou queda de 1,9%.

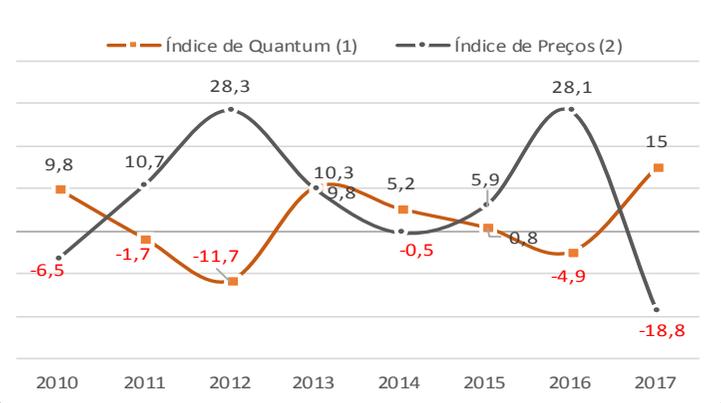
- (1) O índice de "quantum" tem como objetivo medir, em nível estadual, o desempenho físico global da produção do setor.
- (2) O índice de preços mede as mudanças relativas nos preços dos produtos. Portanto, é um acompanhamento da variação média dos preços dos produtos.

Crescimento (%) na produção agropecuária: 2016/2017



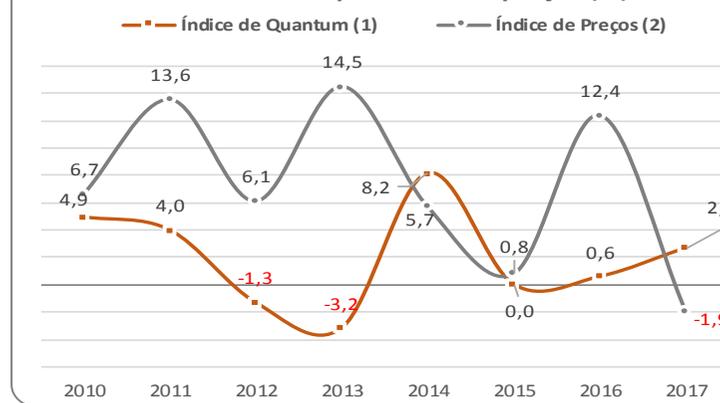
AGRICULTURA

Índice de quantum e de preços (%)



PECUÁRIA

Índice de quantum e de preços (%)

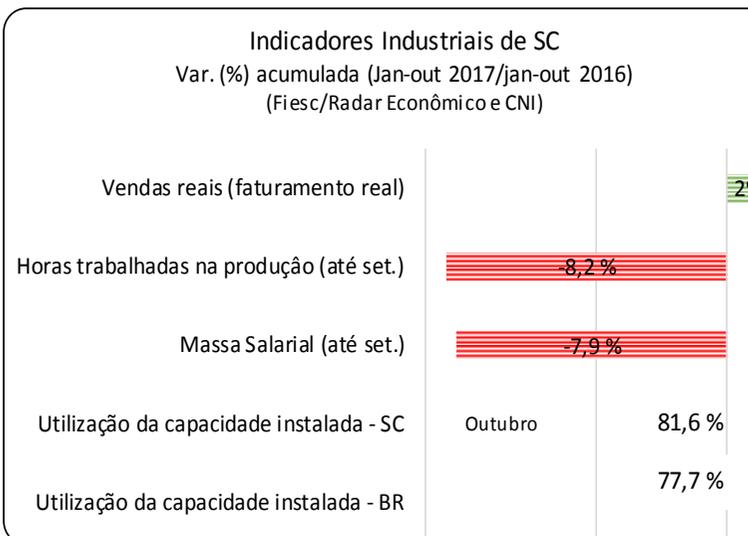
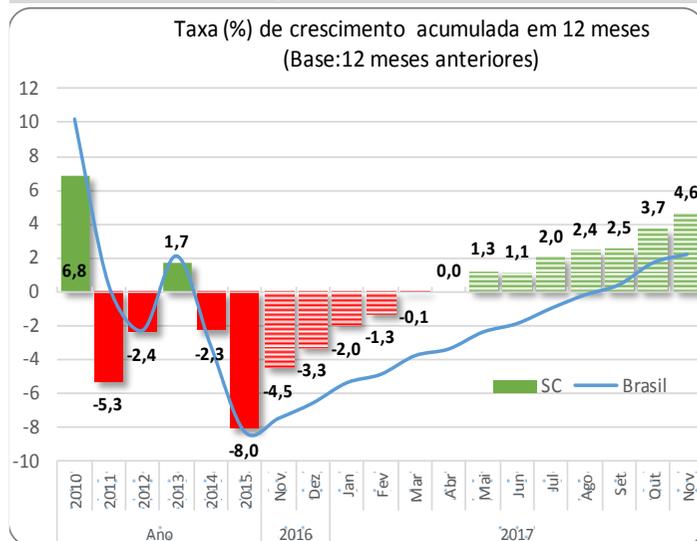


Fonte: IBGE/PAM E LSPA de dezembro 2017 e Pesquisa Trimestral do Leite (até o 3º trimestre de 2017); MAPA/SIPAS e DFA (variação 2017/2016) e EPAGRI/Cepa (preços médios mensais recebidos pelos agricultores de SC até dezembro dos respectivos anos).

8.3 Produção Industrial Física

INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO

Fonte: IBGE/PIM



DESTAQUES

Indústria consolidada retomada

- Após três anos de queda em que retraiu 16,7%, a indústria nacional voltou a crescer em 2017. O crescimento tem sido lento e gradual, mas abrange um conjunto cada vez maior de segmentos industriais e de Estados da Federação.
- Segundo o IBGE, este maior dinamismo está concentrado na produção de bens de consumo duráveis, impulsionada em grande parte, pela produção de automóveis e eletrodomésticos e de equipamentos de transporte, para uso misto e para construção e agrícola.
- A recuperação reflete o impacto do crescimento das exportações, mas principalmente a melhora no mercado interno, fortalecido pela queda da inflação e dos juros e pela excelente safra agrícola, entre outros.

- Na comparação com novembro de 2016, a produção industrial de SC cresceu 8%. Foi o nono crescimento do ano nessa comparação, sendo que apenas o subsector de artigos de vestuário retraiu.
- No ano, a indústria catarinense acumula crescimento de 4,5%, bem acima do desempenho da indústria nacional, que cresceu 2,3% no mesmo período.

Indicadores FIESC

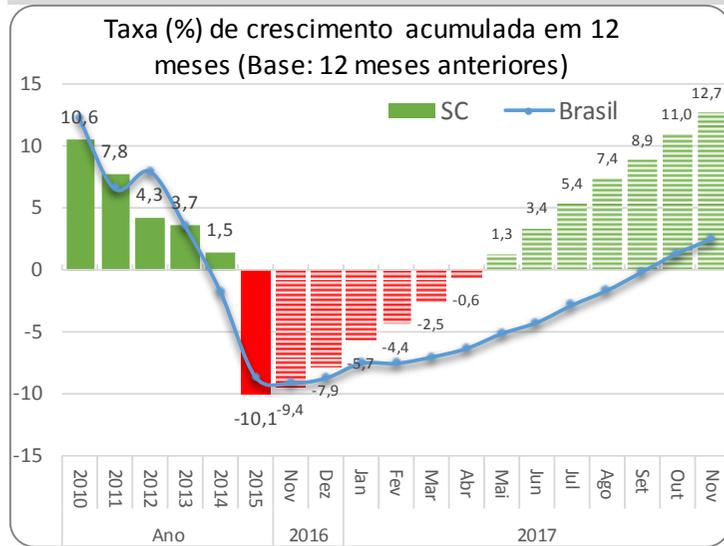
- Os indicadores industriais da Fiesc continuam sinalizando recuperação no Estado. No ano as vendas cresceram 2%.

INDÚSTRIA GERAL POR SUBSETOR

SUBSETOR	Variação (%) mensal - novembro (Base: igual período do ano)	Var. (%) acum. no ano - até novembro (Base: igual período do ano anterior)
Indústria Geral - BR	4,7	2,3
Indústria Geral - SC	8	4,5
Produtos alimentícios	10,5	7,3
Produtos têxteis	3,5	1
Artigos do vestuário e acessórios	-0,2	5
Produtos de madeira	7,3	1,2
Celulose, papel e produtos de papel	12,3	4,1
Produtos de borracha e de material plástico	6,6	-4,6
Produtos de minerais não-metálicos	2,9	-1
Metalurgia	25,5	25,7
Produtos de metal, exceto máq. e equip.	8,9	-2
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	7,6	-0,3
Máquinas e equipamentos	17,3	4,6
Veículos automotores, reboques e carrocerias	11,6	11

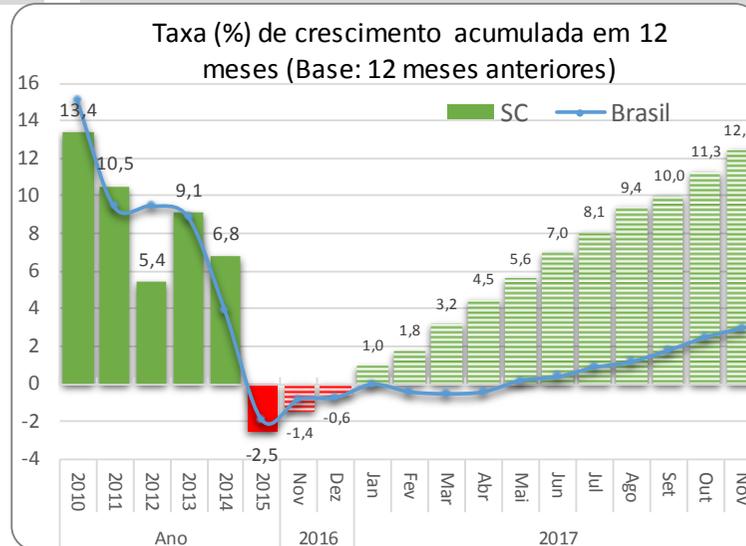
8.4 Volume e Receita Nominal das Vendas do Comércio Varejista Ampliado

VOLUME DE VENDAS



RECEITA NOMINAL DAS VENDAS

Fonte: IBGE - PMC



DESTAQUES

Comércio: SC acelera as vendas

O comércio estadual continua se destacando no País com um exuberante crescimento. Em relação a novembro de 2016, o volume das vendas cresceu expressivos 19,4%. No acumulado do ano, 14,6%, e em 12 meses, 12,7%.

No ano, as vendas de equipamentos e materiais de escritório, informática e comunicação foram as que mais cresceram, seguido de perto pelo segmento de alimentos e bebidas. Destacou-se também a venda de veículos.

Uma combinação de promoções com preços e juros decrescentes, de gradual recuperação do mercado de trabalho e renda e de expectativas crescentes estão recuperando as vendas do comércio em todo o País.

Recorde de vendas

Novembro teve o melhor resultado de vendas do comércio brasileiro na comparação mensal desde que o IBGE passou a divulgar os dados do varejo ampliado em 2003. Com isso, a CNC estima um crescimento real das vendas do comércio ampliado do País, de 3,9% em 2017 e de 5,1% para 2018.

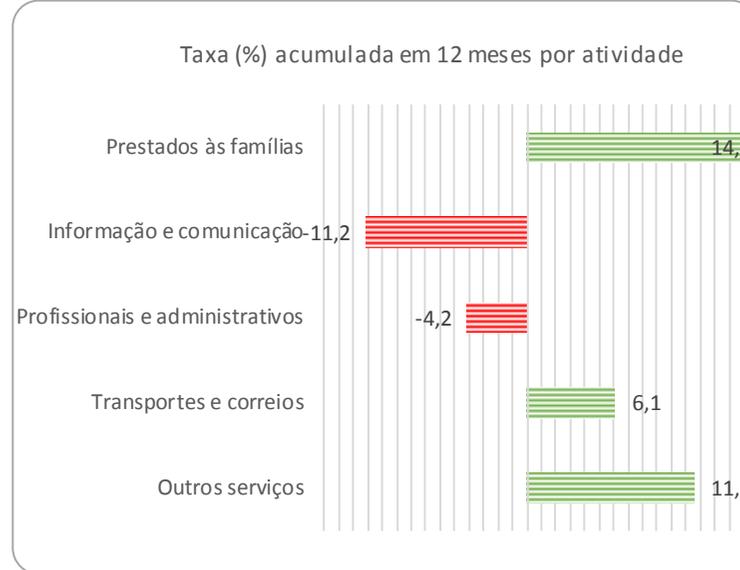
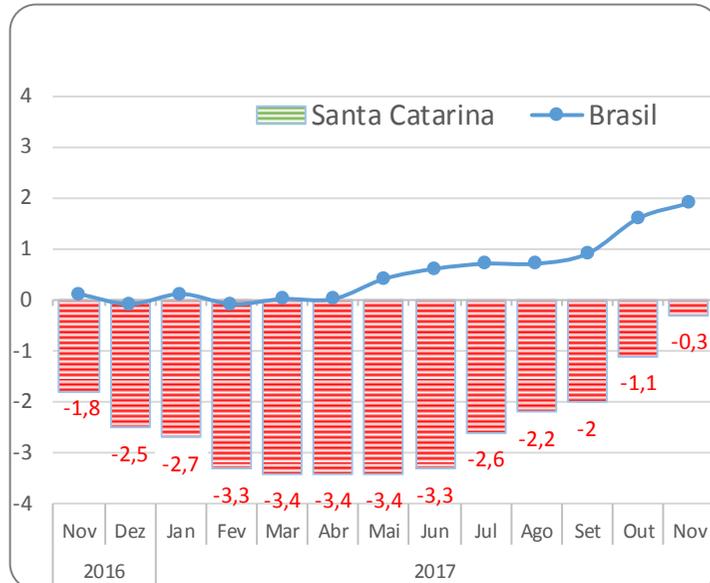
VOLUME DE VENDAS POR ATIVIDADE

Varição (%) mensal - novembro (Base: Igual mês do ano anterior)	ATIVIDADES	Var. (%) acum. no ano até novembro (Base: igual período do ano anterior)
8,7	Comércio geral - BR	3,7
19,4	Comércio geral - SC	14,6
4,2	Combustíveis e lubrificantes	3,6
28,3	Hiper., superm., prod. aliment., beb. e fumo	25,2
-2,5	Tecidos, vestuário e calçados	-7,3
1,8	Móveis e eletrodomésticos	3,9
4,6	Art. farmac., med., de perf. e cosm.	0,5
9,0	Livros, jornais, revistas e papelaria	6,7
13,5	Equip. e mat. para escrit., infor. e comunic.	25,9
11,8	Outros artigos de uso pessoal e doméstico	7
24,4	Veículos, motocicletas, partes e peças	13,5
8,4	Material de construção	3,5

8.5 Receita Nominal do Setor de Serviços

TAXA (%) DE CRESCIMENTO ACUMULADA EM 12 MESES (Base: 12 meses anteriores)

Fonte: IBGE/PMS



TAXA (%) DE CRESCIMENTO DA RECEITA NOMINAL DO SETOR DE SERVIÇOS, SEGUNDO AS ATIVIDADES

Setor e Atividade (PMS- IBGE)	Variação (%) mensal - novembro (Base: mesmo mês do ano anterior)	Var. (%) a cum. no ano - até novembro (Base: igual período do ano anterior)
Receita Total - BR	4,3	2,3
Receita Total - SC	5,1	0,3
Serviços prestados às famílias	15,1	16,7
Serviços de informação e comunicação	-4,4	-11,4
Serv. profissionais, administr. e complementares	-0,1	-4,4
Transportes, serv. auxil. aos transportes e correios	10	7,3
Outros serviços	16,6	12,8

DESTAQUES

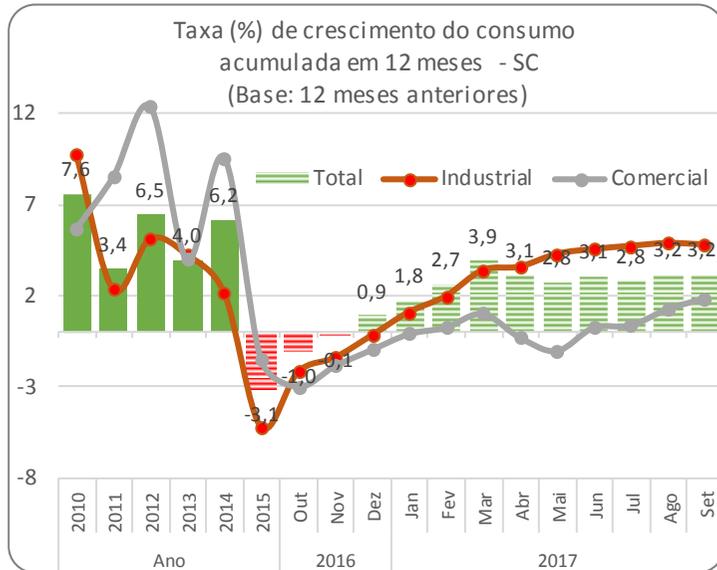
Serviços mantêm recuperação

- Os serviços se recuperam lentamente. No acumulado do ano cresceu 0,3%, a primeira variação positiva do ano nessa comparação.
- Em 12 meses, no Estado, a receita nominal manteve a tendência iniciada em maio passado.
- Em SC, no ano, destacou-se o crescimento da receita dos serviços prestados às famílias (alojamento e alimentação) e de outros serviços (turismo). Os de transportes e correios também estão aumentando o ritmo de crescimento.
- Os serviços enfrentam dificuldade de reagir desde o fim da recessão. Juros altos na ponta, falta de investimentos e desemprego alto são apontados pela CNC como causas. A entidade projeta queda de 3% no volume de receitas em 2017 e estabilidade (+0,2%) em 2018.

8.6 Vendas de Derivados de Petróleo, Cimento, Veículos e Consumo de Energia Elétrica

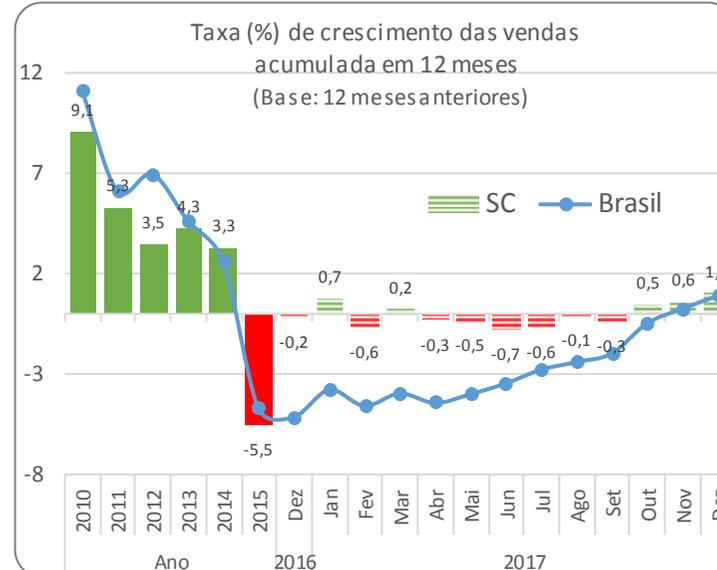
ENERGIA ELÉTRICA

Fonte: CELESC



ÓLEO DIESEL

Fonte: ANP



DESTAQUES

Energia Elétrica

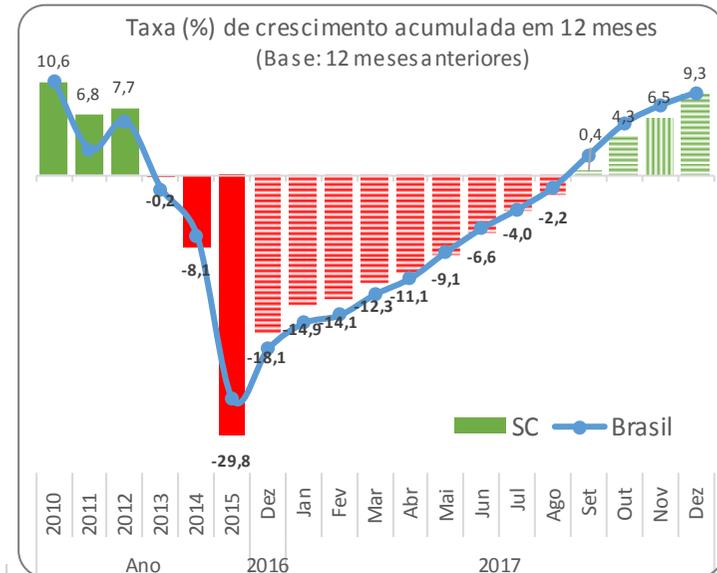
O consumo de energia elétrica em SC vem acompanhando o ritmo de recuperação da economia. O consumo total teve crescimento de 3,2% nos últimos 12 meses encerrados em setembro. Ficou abaixo do crescimento do consumo industrial, de 4,8%, e acima do comercial, de 1,8%.

Óleo Diesel

As vendas de óleo diesel estão em recuperação. Em 2017, cresceram 1% no Estado e 0,9% no País. A recuperação foi lenta e gradual refletindo a evolução da atividade econômica.

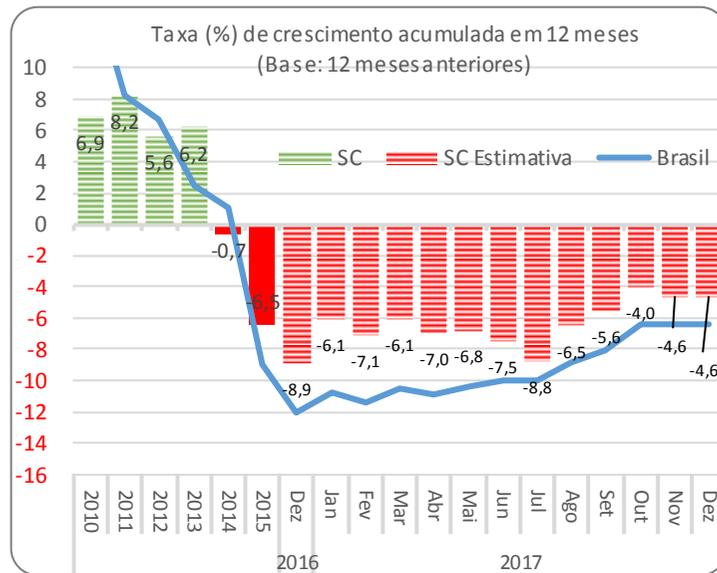
EMPLACAMENTO DE VEÍCULOS NOVOS

Fonte: FENABRAVESC



CONSUMO APARENTE DE CIMENTO

Fonte: SNIC



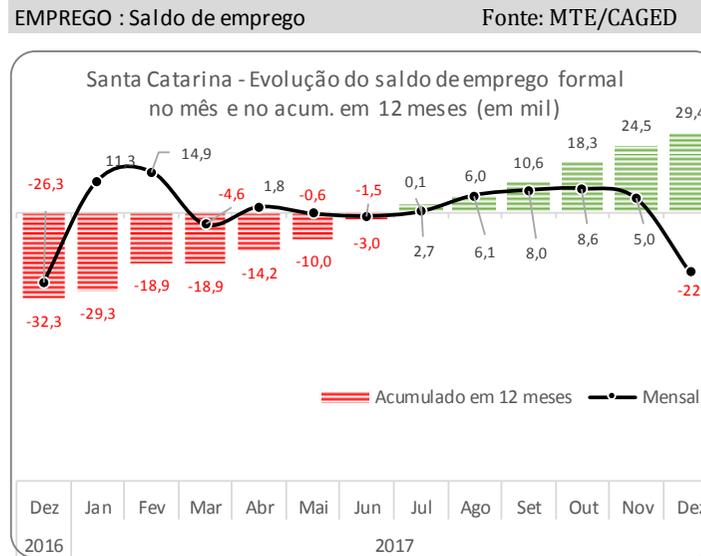
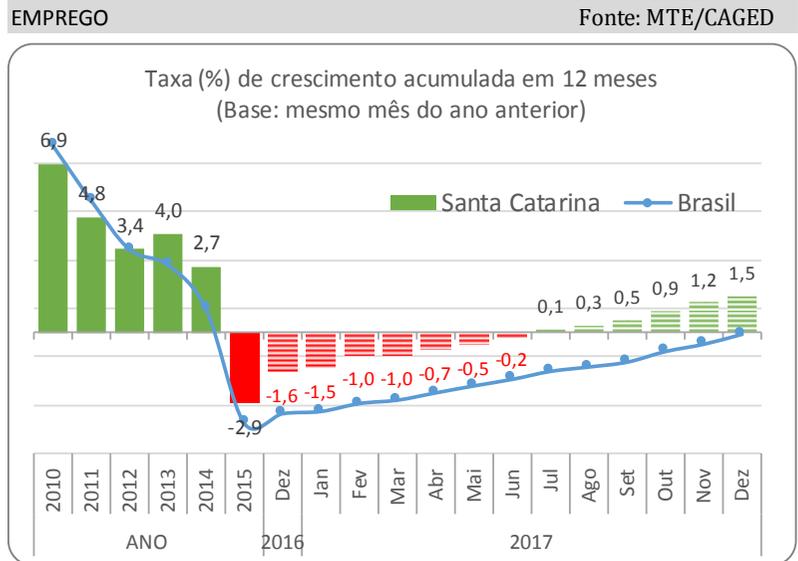
Veículos

Depois de 4 anos seguidos de queda nas vendas, o mercado de veículos se recupera rapidamente. A melhora na economia, o crédito mais barato e a confiança em alta, alavancam as vendas. Em SC cresceram 9,3% em 2017.

Cimento

As vendas de cimento no País caíram 6,4% em 2017. Nos últimos 3 anos houve 25% de retração, mas o SNIC está otimista para 2018, projetando crescimento entre 1% e 2%.

8.7 Mercado de Trabalho

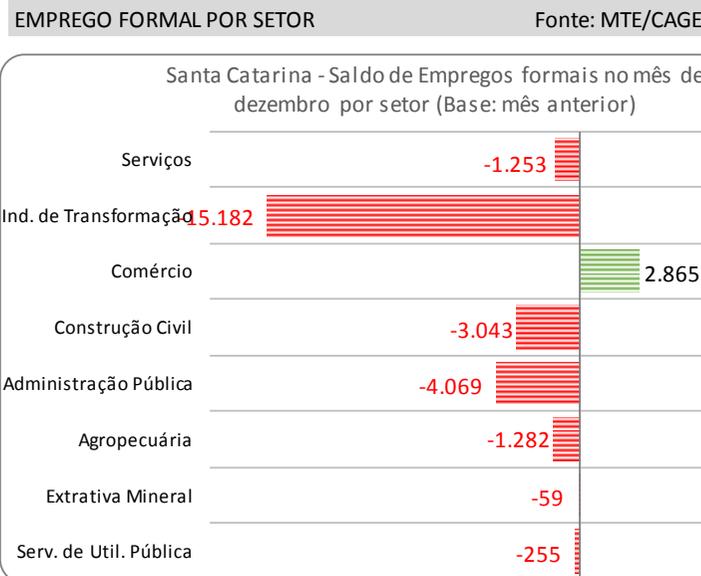
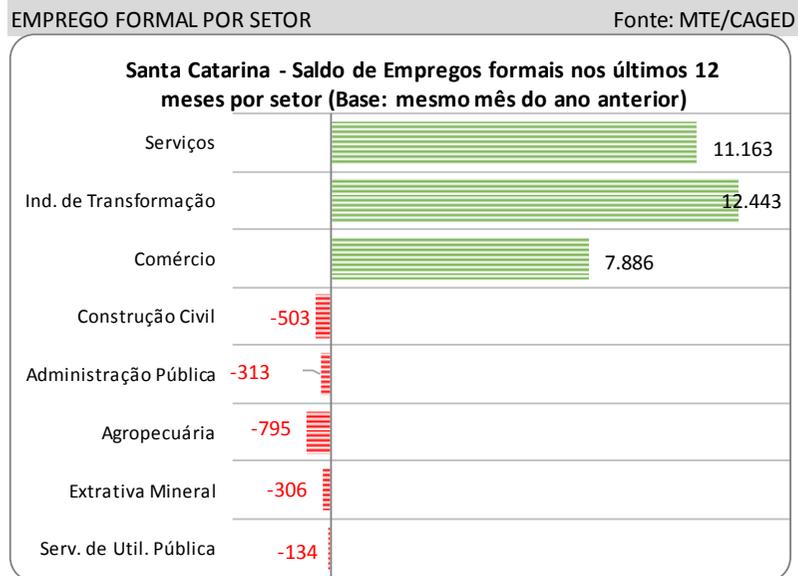


DESTAQUES

Emprego em recuperação

Em termos absolutos, a economia catarinense foi a que mais ampliou o número de postos de trabalho no País. Foram 29.441 novos postos, enquanto o Brasil, como um todo, teve 20.832 postos fechados.

Em 2017, a indústria de transformação foi o setor que mais contratou, seguido pelo setor de serviços e pelo comércio.



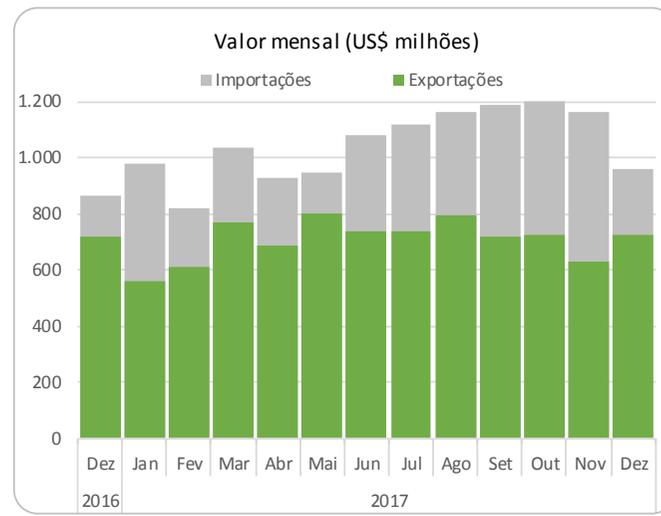
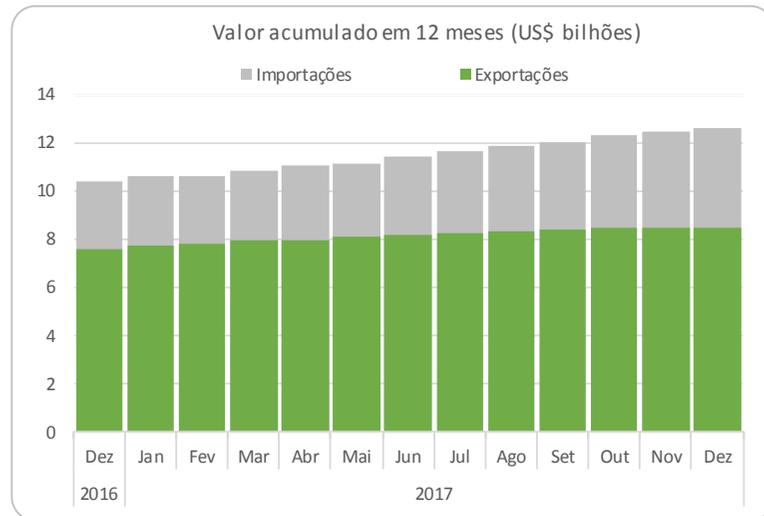
Os subsetores que mais geraram novos postos em 2017 foram respectivamente: comércio varejista, com e adm. de imóveis, indústria do vestuário, indústria de alimentos e bebidas, serviços de alojamento e alimentação, indústria de materiais elétricos e de comunicações e comércio atacadista. Todos acima tiveram ampliação superior a 2,5 mil novos postos no ano.

Com a perspectiva de mais crescimento econômico para 2018, a tendência é de continuidade da recuperação do emprego e da renda.

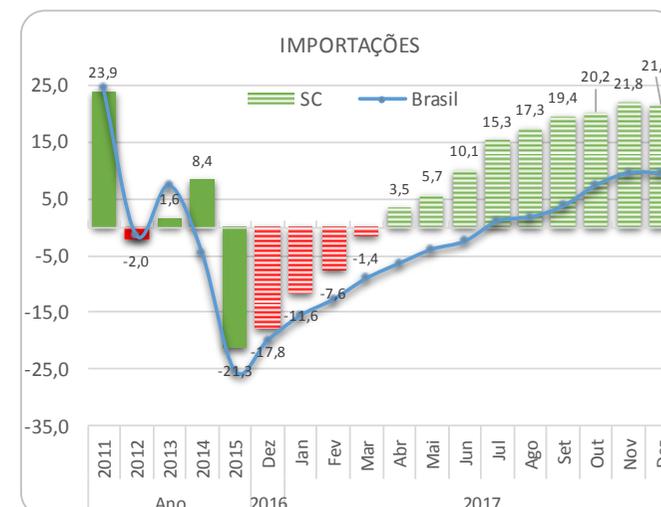
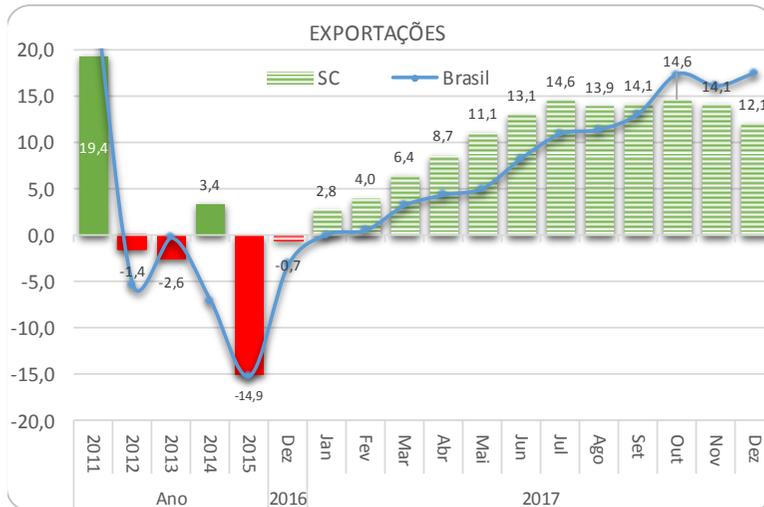
8.8 Comércio Exterior

BALANÇA COMERCIAL DE SANTA CATARINA

Fonte: MDIC



TAXA (%) DE CRESCIMENTO ACUMULADA DE 12 MESES (Base: 12 meses anteriores)



DESTAQUES

Comércio mundial poderá crescer menos

A OMC estimou um crescimento do comércio mundial de 3,6% em 2017, bem acima dos 1,3% de 2016. China e EUA lideraram o crescimento das importações. Esse incremento veio em boa hora para o Brasil, que teve retração do mercado interno. Mas a OMC avalia que essa expansão já atingiu o pico e que em 2018 crescerá 3,2%, dentro de uma banda entre 1,4% a 4,4%.

Em 2017, as exportações nacionais cresceram 17,5% e as de SC, 12,1%. As importações cresceram 9,6% no País, e 21,4% nos portos catarinenses.

Principais Produtos

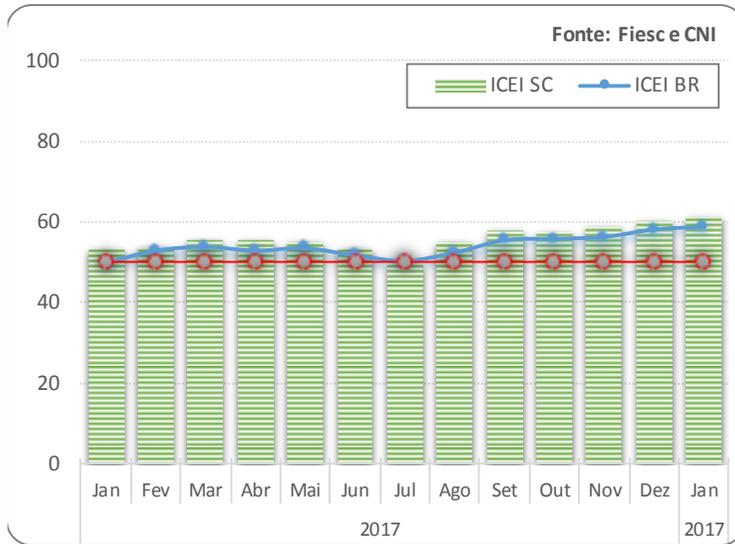
Os maiores valores exportados foram com aves, soja, suínos, fumo, blocos de cilindros, compressores, motores elétricos, madeiras e automóveis que responderam por 50,7% do total estadual em 2017.

Carnes lideram

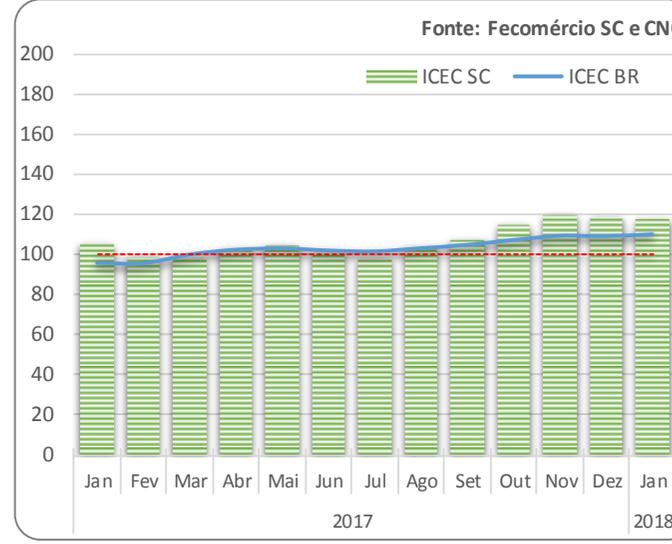
Em 2017, as carnes de aves lideraram a pauta estadual com 23% do valor total. O volume caiu 1,2% e o valor cresceu, em dólares, 8%. O segundo item é a soja (8,3%) seguido pelos suínos que representaram 7,3% do total, cujo volume cresceu 1% e o valor, 15,1%.

8.9 Índices de Confiança

ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO INDUSTRIAL CATARINENSE - ICEI (1)



ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO - ICEC (2)



DESTAQUES

Otimismo cresce na indústria

O otimismo do empresário industrial tem se fortalecido ao longo dos últimos meses. Tanto a percepção sobre as condições atuais quanto as expectativas para os próximos meses estão aumentando.

Comércio sob cautela

Apesar de ligeira queda nos últimos dois meses, o ICEC SC inicia o ano acima dos 100 pontos pelo sexto mês seguido. Embora mostrem-se otimistas em relação às perspectivas futuras, os empresários mantêm-se cautelosos frente ao cenário atual.

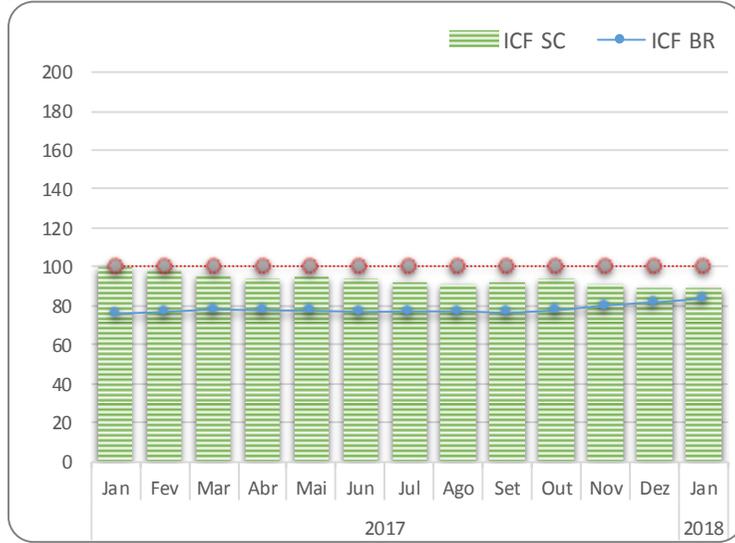
Intenção de consumo

Desemprego alto, juros elevados, dívidas e baixa previsibilidade, mantiveram o consumidor pessimista em 2017. O ICF teve ligeira melhora nesse início de ano, mas a recuperação é lenta e atribuída a baixa previsibilidade na economia.

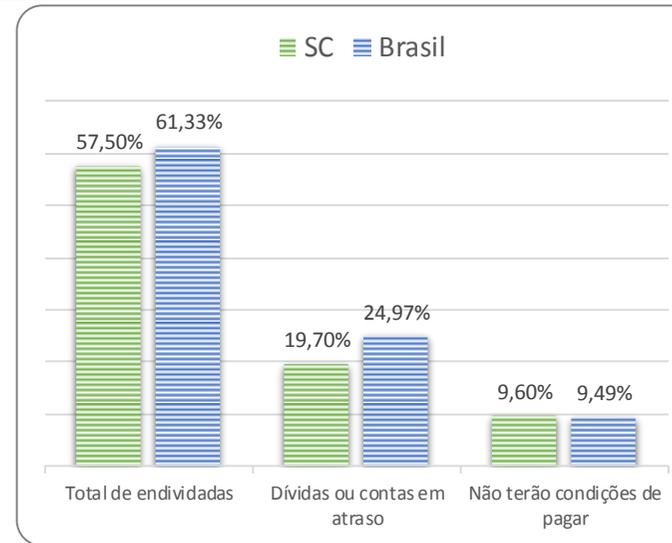
Endividamento diminui

Houve ligeira melhora nos indicadores de endividamento dos últimos meses embora ainda se encontram em níveis elevados. O percentual de catarinenses endividados ou com dívidas em atraso é menor que o da média das famílias brasileiras.

INTENÇÃO DE CONSUMO DAS FAMÍLIAS - ICF (3) Fecomércio



ENDIVIDAMENTO DAS FAMÍLIAS - Janeiro 2018 Fecomércio

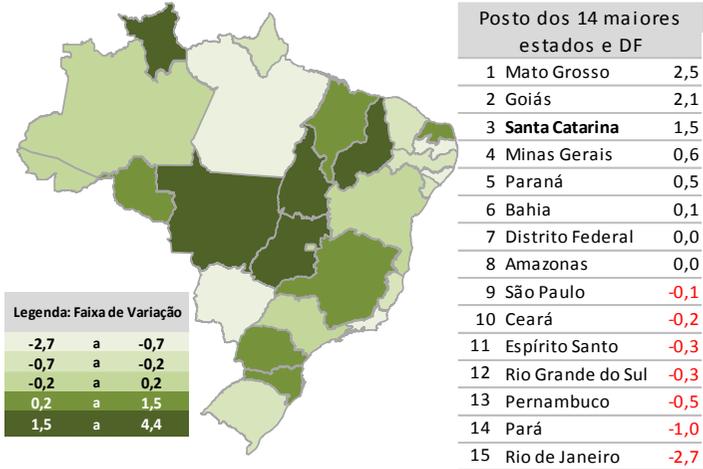


- (1) O ICEI mede a opinião dos industriais sobre as condições econômicas. Varia no intervalo de 0 a 100. Acima de 50 indica confiança e, abaixo, falta de confiança na economia.
- (2) O ICEC mede a percepção dos empresários do comércio no seu ambiente de negócios. Varia entre 0 e 200 pontos, sendo que o índice 100 demarca a fronteira entre a insatisfação e a satisfação dos empresários.
- (3) O ICF varia entre 0 e 200 pontos, sendo que o índice 100 demarca a fronteira entre a avaliação de pessimismo e de otimismo das famílias.

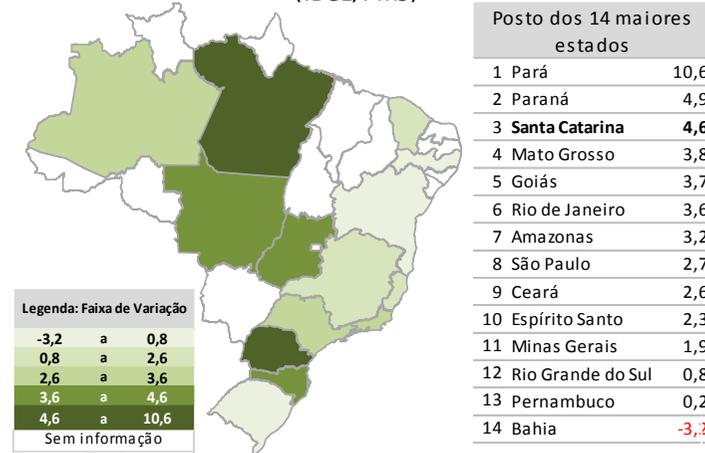
8.10 Desempenho dos Estados

Desempenho dos Estados - Taxa (%) de crescimento acumulada em 12 meses (Base: 12 meses anteriores)

Emprego Formal - Dezembro
(Caged)



Produção Física da Indústria - Novembro
(IBGE/PMS)



DESTAQUES

Emprego: SC é destaque

Em 2017, SC foi o terceiro Estado que mais gerou novos postos de trabalho entre os maiores estados do País. O estoque de emprego cresceu 1,5%, enquanto no País, o emprego encolheu 0,5% na mesma comparação.

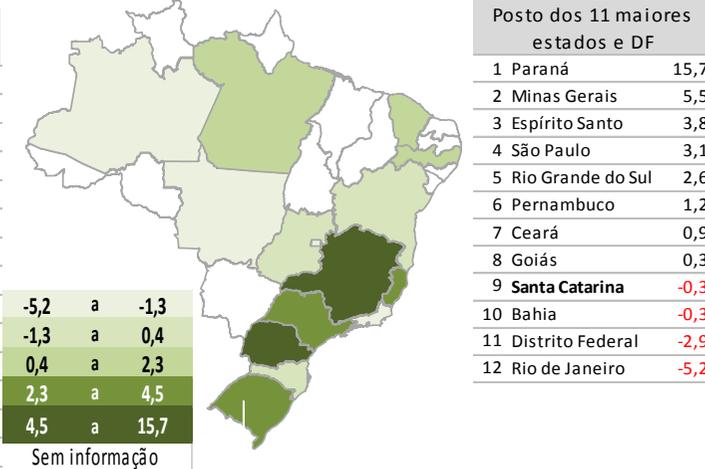
Indústria: retomada na maioria dos Estados

O crescimento da produção industrial abrange um número cada vez maior de estados. SC manteve-se com o 3º maior crescimento nos últimos 12 meses, de 4,6%, contra média nacional de 2,2%.

Volume de vendas no comércio varejista ampliado - Novembro
(IBGE/PMC)



Receita nominal do setor de serviços - Novembro
(IBGE/PMS)



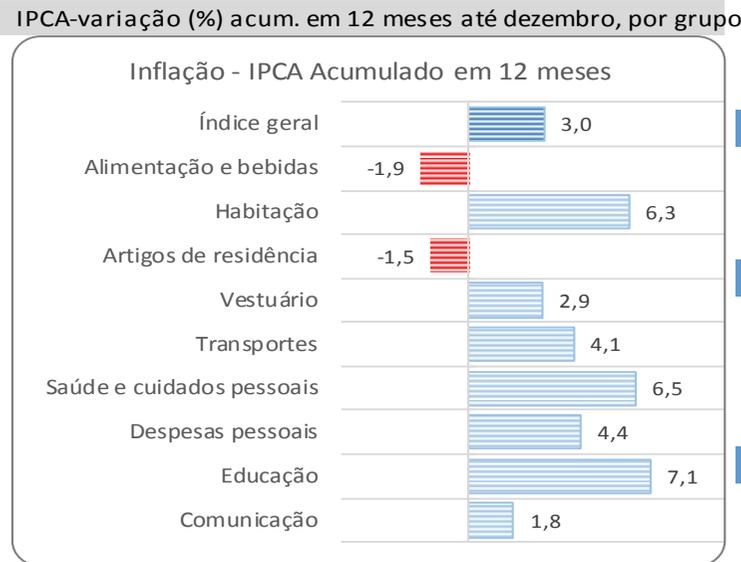
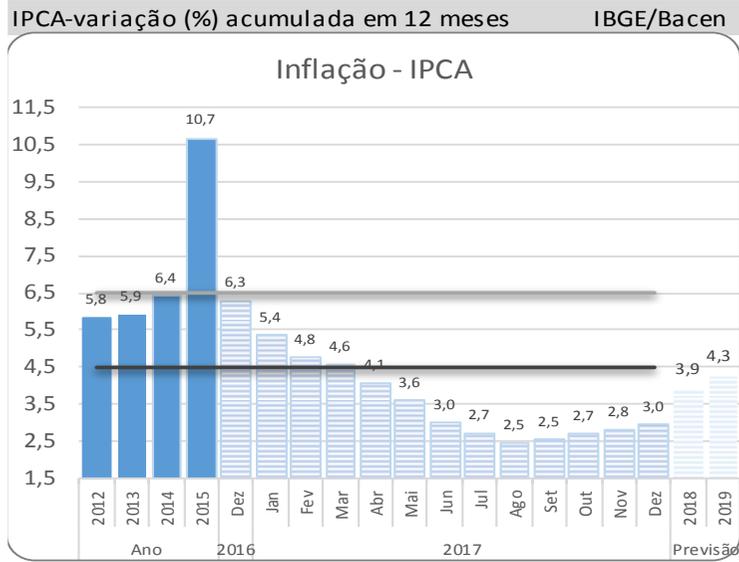
Comércio: SC lidera

O comércio varejista ampliado de SC mantém a liderança nacional no crescimento das vendas. Em 12 meses o volume cresceu 12,7%. No mesmo período o comércio nacional cresceu 2,6%.

Serviços: SC sobe uma posição

SC é um dos Estados que teve a maior retração na receita dos serviços. Em novembro, junto com a Bahia, ocupava o 9º lugar no ranking de desempenho do setor nos últimos 12 meses, um posto acima do ocupado na mesma comparação do mês anterior.

9 OUTROS INDICADORES ECONÔMICOS – INFLAÇÃO E TAXA DE CÂMBIO



DESTAQUES

Inflação de 2017 foi a menor desde 1998

O IPCA de 2017, de 2,95%, ficou 3,34 pontos percentuais abaixo dos 6,29% de 2016. Esse acumulado foi o menor desde 1998.

O IPCA de dezembro subiu 0,44%, a maior variação do ano. A influência principal foi dos grupos Alimentação e Bebidas (de -0,38% em novembro para 0,54% em dezembro) e Transportes (de 0,52% para 1,23%).

Em 2017, o índice foi influenciado, especialmente, pelas despesas com produtos e serviços dos grupos Habitação, Saúde e Cuidados Pessoais e Transportes. Juntos, estes três grupos representaram 2,45 p.p., sendo responsáveis por 83% da taxa. Já o grupo Alimentação e Bebidas, com queda de 1,87% e -0,48 p.p. de impacto, conteve o índice.

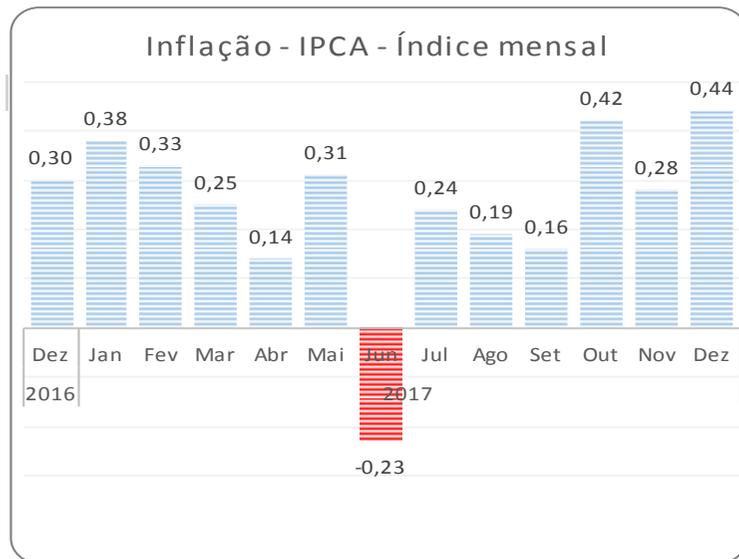
Inflação abaixo do piso

A inflação de 2017 ficou, pela primeira vez, abaixo do piso da meta de 3% do sistema brasileiro de metas do Banco Central. Para 2018, o mercado está projetando inflação de 3,9%. As projeções são do Boletim Focus do BACEN (mediana top 5 em 26 de janeiro).

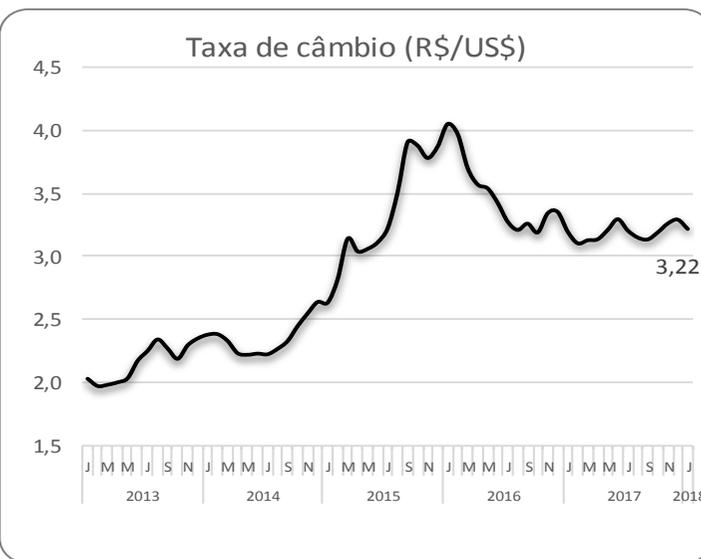
Real sujeito a instabilidades

O Real teve pequena valorização em janeiro quando comparado com dezembro passado. A conjuntura econômica tem favorecido o câmbio, mas o ambiente econômico repleto de incertezas e especulações tem ocasionado períodos de instabilidades.

INFLAÇÃO Fonte: IBGE



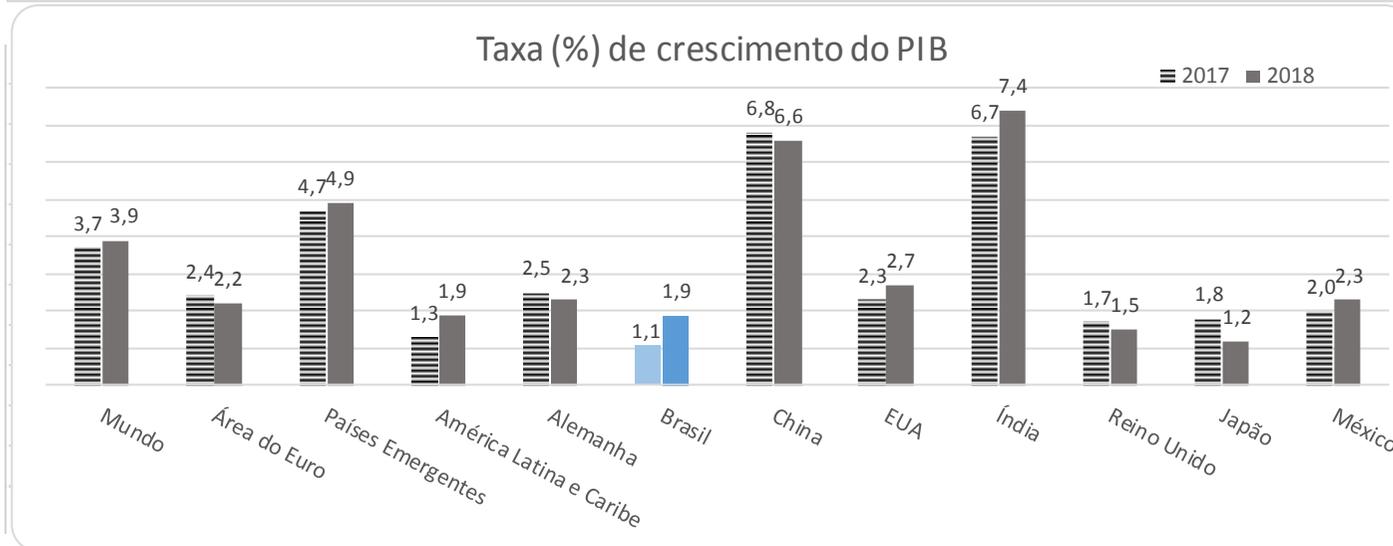
CÂMBIO Fonte: Bacen



10 ECONOMIA INTERNACIONAL

PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB)

Fonte: FMI - World Economic Outlook Database - Janeiro de 2018



DESTAQUES

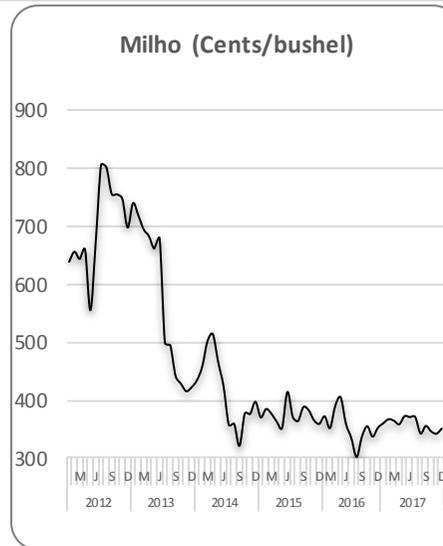
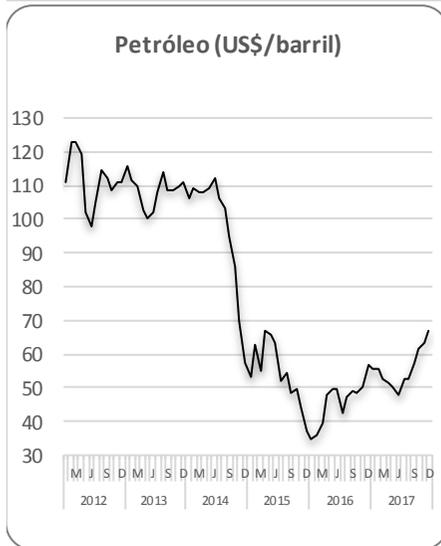
FMI eleva projeções do crescimento mundial

A economia global segue em alta. Estima-se ter crescido 3,7% em 2017, acima da projeção de outubro e 0,5% acima do crescimento de 2016. Para 2018, a projeção foi elevada para 3,9%.

A aceleração do crescimento em 2017 teve base ampla, com notável surpresa na Europa e Ásia. Em 2018, a melhora das projeções reflete o momento da economia global e expectativas em torno da mudança da política tributária americana.

COMMODITIES - Preços no Mercado Internacional (Em US\$)

Fonte: Bloomberg/Banco Central do Brasil - Novembro/2017



Brasil em recuperação

Em 2018, o FMI prevê uma recuperação mais consistente ao Brasil frente a preços de commodities mais altos e melhor condições de financiamentos. Alerta, no entanto, sobre fatores não econômicos como incertezas políticas em ano eleitoral que podem impactar reformas ou reorientar políticas.

Commodities

2017 teve expressiva recuperação dos preços do Petróleo no mercado internacional, de 17,7%. O da soja caiu 4,5% e do milho caiu 0,4%.